

## Opção (?) no jornalismo de ideias em Alfredo Pimenta

Logo ao aceno amigo de Amândio César nesta nossa participação de conjunto, de homenagem a Alfredo Pimenta, no seu 1.º Centenário de Nascimento, nos ocorreu à mente abordar o tema, interligando-o com o Jornalismo, sobretudo no sectoriado das ideias. «Das ideias» como ele convictamente afirmou numa conferência efectuada no Ateneu Comercial Bracarense, em 1941, «quem se abeira de mim para me ouvir não pode esperar outras ideias que não sejam as minhas, pela mesma razão que o doente que procura um médico não pode esperar ouvir pareceres jurídicos, se o litigante que bate à porta do jurisconsulto não é com o propósito de lhe escutar remédios para as mazelas do seu corpo» (1).

Mas, voltando ao tema que nos propuzemos tratar, levanta-se-nos uma questão, que era interessante esclarecer, e que era saber se ele se iniciou pelo artigo ou se pelo livro no seu contacto público? E seria também interessante fazer-se um estudo analítico de toda a sua colaboração dada nas revistas e nos jornais, em todos os sectores em que pôs a sua pena ao serviço da cultura, da polémica, da política, com extractos dessa variada colaboração (foram imensas as revistas e todas as publicações periódicas em que interveio) e que só é possível fazer-se recorrendo às melhores bibliotecas situadas em Lisboa, Porto e Coimbra, porque só nelas é possível encontrarem-se as colecções respectivas. Seria também na reunião desse todo material uma fórmula de comemorar a efeméride.

Pelo que podemos parar em enciclopédias, ficámos sabendo: fôra redactor no periódico A VOZ PUBLICA, que se publicou no

---

(1) in «Nos 25 anos da morte de Alfredo Pimenta», artigo inserto no «Diário do Minho», de 15-X-1975, por Amândio César.

Porto (1891-1909) e era dirigido por esse mago do jornalismo que foi José Sampaio Bruno (1857-1915), e muito mais tarde, vêmo-lo a dirigir e a fundar (9-III-1933) o BOLETIM DE TRABALHOS HISTÓRICOS (publicação mantida ainda pelo Arquivo Municipal (Alfredo Pimenta de Guimarães), tendo escrito para este 1.º número, uma nota, com o título «Explicação Prévia».

Para lá destas duas publicações com efectividade redactorial aparece-nos nas restantes apenas como colaborador, um colaborador, certamente, nalgumas publicações com maior incidência e continuidade: em A RESTAURAÇÃO, mantido por Homem Cristo (Filho), tendo ali usado o pseudónimo de *Lorde Henry*<sup>(2)</sup> (focando literatura e arte); em a REPUBLICA, órgão do partido Evolucionista Republicano, do Dr. António José de Almeida (com uma faixa larga de colaboração política); em O DIA, de José Augusto Moreira de Almeida, de carácter monárquico (fase da sua passagem do partido republicano para o monárquico) e foi nele também que pôs a condição perante o sangrento movimento revolucionário do 14 de Maio, rodando-o para a sua preferência ao estado do monarquismo; em A ÉPOCA, e depois, em A VOZ, do Eng. Fernando de Sousa, «Nemo»; em A NAÇÃO, na ACCÇÃO, e de uma forma geral em quase todos os jornais e revistas (nacionais e estrangeiros) que se publicaram no seu tempo. No campo literário é de assinalar a sua valiosa participação na revista vimaranense O BURGO PÔDRE (1902), uma publicação orientada para a crítica e para a literatura, e na qual Alfredo Pimenta tinha a parte referente à Poesia, pois a parte da Prosa era dirigida por Eduardo de Almeida. Pode-se dizer também que colaborou em quase toda a Imprensa da sua cidade natal, mais propriamente, na REVISTA DE GUIMARÃES, na GIL VICENTE (que inclui no seu n.º 82, 1.ª S., de 3-V-1920, uma folha por ele redigida e destinada aos monárquicos do círculo de Guimarães), na ALA MODERNA (1903), e ainda, na de Braga, no jornal-diário CORREIO DO MINHO (a partir de 1926), e nas revistas BRACARA AUGUSTA e MINIA.

Temos também que sublinhar o êxito dos seus artigos numa série longa no DIÁRIO DE NOTÍCIAS, de Lisboa, sob a epígrafe «Cultura Estrangeira-Cultura Portuguesa», que não teve, infelizmente, seguidor, e que seria agora oportuno reunir e continuar a publicar.

---

(2) Manuel Alves de Oliveira, prefácio a «*Cartas dos outros para Alfredo Pimenta*».

Assim escreveu na diversa gama de géneros, desde o simplesmente cultural, ao literário, à investigação histórica, à polémica, à crítica, etc., em que demonstrou toda uma formação excepcional (cultural e humana) invulgar nos seus pares.

Ainda como extensão, e dirigido à Imprensa, escreveu obras em livro *Do meu Fideísmo, da Theologia das «NOVIDADES» e do que mais se verá»* (Lisboa, 1929) e *Eu e as NOVIDADES»* (Porto, 1942); *Os Processos Jornalísticos* do «CORREIO DO MINHO» (1946), — em virtude do então director do jornal lhe ter negado a publicação de uma sua carta-defesa a um artigo acerca do presidente norte-americano Rosevelt; — e, finalmente, *Nos Escombros de «A NAÇÃO»* (Lisboa, 1946).

E, ao concluirmos, parecia-nos de toda a conveniência revelar a sua colaboração no período que medeia os seus estudos em Coimbra, no qual abraçou as ideias republicanas e aí conviveu com os seus próprios jovens fundadores. Ficaríamos, então, desta forma com todo um justo conhecimento do itinerário do Pensador e do Escritor que foi Alfredo Pimenta.

*A. Lopes de Oliveira*



Alfredo Pimenta em 1914



Retrato de Alfredo Pimenta em 1934.